

**Nota prévia**



Manuel Miguéns\*

Na sequência de outras iniciativas semelhantes, o Conselho Nacional de Educação organizou o Seminário *Educação e Produtividade* com vista a promover o debate sobre os níveis de qualificação da população portuguesa e a capacidade do país para fazer face aos desafios da competitividade e da globalização a que estão sujeitas as sociedades modernas.

Tanto quanto se sabe, existem fortes elos de ligação entre a educação e o desenvolvimento económico, entre a qualificação da população e a sua capacidade para gerar prosperidade e bem-estar. Contudo, o que se conhece das relações causa-efeito entre estes dois campos, do nexo de causalidade entre os níveis de escolarização e a produtividade, por exemplo, é aparentemente menos seguro.

Não será difícil encontrar empresários, gestores ou economistas que referem a qualificação dos portugueses como um factor crucial para que nos possamos afirmar em sectores de alto valor acrescentado, para que Portugal possa tirar partido da inovação científica e tecnológica, características do nosso tempo. Ora estes constituem factores essenciais para que se verifique o desejado desenvolvimento económico.

Mas também será importante reconhecer que esta gigantesca tarefa de melhoria da qualificação dos portugueses não pode ser da inteira responsabilidade do “mundo da educação” dependendo, em boa medida, da atitude e da dinâmica da sociedade face ao saber e à aprendizagem.

É hoje consensual que o país deve prosseguir uma estratégia de qualificação do seu potencial humano, assente na multiplicação e diversificação de oportunidades de educação e formação, para jovens e adultos, nas quais se integrem e articulem os sistemas de educação e formação e as estruturas produtivas da economia, com vista à promoção do desenvolvimento económico, social e cultural do país.

---

\* Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação

No entanto, há questões que subsistem e que importa discutir: que perspectivas devem orientar a articulação dos sistemas de educação e formação com as necessidades da economia portuguesa? Quais as complementaridades que se devem promover? Qual o papel da investigação científica e tecnológica? Que competências são essenciais tendo em vista a renovação dos perfis profissionais no mercado de trabalho? Como organizar e diversificar as ofertas de educação e formação para públicos muito diversificados e numa perspectiva de educação ao longo da vida? A importância, o interesse, a complexidade e também a actualidade das referidas temáticas justificaram, desde logo, a realização deste Seminário. Por outro lado, considerou-se relevante promover a reflexão e o debate entre comunidades com diferentes perspectivas e que dialogam com pouca frequência entre si. A abordagem destas questões no seio do Conselho Nacional de Educação foi também uma oportunidade para se promover a permeabilidade entre os vários mundos – da educação, da economia, das empresas... –, a nível das ideias e do pensamento, e também da experiência de vida e da actividade profissional.

Além disso, importa recordar que este foi o primeiro tema proposto para debate ao Conselho pelo senhor Professor Manuel Porto, imediatamente após a sua posse como Presidente do Conselho Nacional de Educação, o que demonstra bem a importância que sempre lhe atribuiu.

Após um percurso longo e difícil de transcrição e correcção dos textos e das comunicações orais apresentadas, foi possível organizar o presente volume que traduz, com a maior fidelidade possível, o Seminário realizado no CNE há um ano atrás. O livro inicia-se com uma visão, porventura mais integrada e integradora, dos diversos aspectos em apreciação – a cargo do Professor Roberto Carneiro –, à qual se seguem os diferentes pontos de vista, em correspondência com as intervenções de representantes de cada um dos sectores – dos economistas, dos empresários e gestores e dos especialistas em educação.

O Conselho Nacional de Educação reuniu nesta obra um notabilíssimo painel de intervenientes que não carecem de quaisquer apresentações, tal é o

relevo e a notoriedade dos seus percursos pessoais e profissionais, pelo que a qualidade dos contributos que aqui se trazem a público compensará, por certo, o ligeiro atraso verificado na edição deste livro.

Cumpre, ainda e por fim, expressar o nosso agradecimento sincero a todos os que tornaram possível a edição desta obra, das equipas de trabalho do CNE às individualidades que participaram com os seus textos e contributos orais e que muito enriqueceram a reflexão e o debate sobre estas matérias.

Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação

Manuel I. Miguéns

